

Capítulo 1: Introdução Geral

Cláudia Pereira de Deus & Ronis Da Silveira



Foto: Paulo Santos/Interfoto

O rio Purus serpenteia por aproximadamente 3.700 km, desde a sua nascente, no Peru, e percorre os estados do Acre e do Amazonas até desembocar no rio Solimões, a cerca de 170 km a oeste de Manaus. O Purus é o último tributário da margem direita do rio Solimões, antes deste encontrar com o rio Negro, próximo a Manaus, e formar o rio Amazonas.

O rio Purus contém a maior área de várzea (21.000 km²) dentre todos os tributários do sistema Solimões-Amazonas (Junk, 1994). É um rio com muitos meandros, resultantes da migração da sua calha principal, ocasionando a formação de inúmeros lagos e canais ao longo do seu curso.

Embora próximo a Manaus, pouco se sabe sobre a diversidade biológica do rio Purus, que apresenta também extensos habitats de terra firme e áreas inundadas, ainda em bom estado de preservação. Este complexo de várzeas, igapós e de terra firme abrigam uma infinidade de espécies da flora e fauna, incluindo populações grandes de primatas, peixe-boi, tartaruga-da-amazônia, ariranha e jacaré-açu. Esta região destaca-se também por possuir uma ictiofauna rica com mais de 180 espécies de peixes, que constitui um grande estoque pesqueiro, e é responsável por cerca de 60% do pescado que abastece Manaus (Walzenir Falcão - Fepesca, com. pessoal).

Na região proposta para a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus (RDS Piagaçu-Purus) habitam milhares de brancos e índios, que exploram os recursos naturais da região sem planejamento algum. Este uso desordenado e intenso gera relativamente poucos bens financeiros e sociais para a população local e pode estar ameaçando a biodiversidade regional.

Durante as primeiras duas semanas de julho de 2001, foi realizada uma Expedição ao rio Purus reunindo 24 participantes, entre cientistas, técnicos e auxiliares, o que só foi possível graças ao esforço integrado do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF-Smithsonian/INPA), Universidade do Amazonas (UA) e Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).

Este livro é a base científica para a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, e está organizado em dez capítulos. O presente capítulo, precedido por apresentação e prefácio, trata-se de uma Introdução Geral. O capítulo 2 refere-se à localização e limites da área da RDS Piagaçu-Purus. O capítulo 3 é uma análise da situação sócio-econômica das comunidades locais. O capítulo 4 é uma avaliação mais aprofundada dos povos indígenas da região. O capítulo 5 refere-se à diversidade de peixes e ao uso dos estoques pesqueiros da região. O capítulo 6 é uma avaliação da diversidade de espécies de mamíferos da área, com ênfase em mamíferos aquáticos. O capítulo 7 é uma análise preliminar da distribuição e abundância de jacarés, e da pesca ilegal deste recurso. O capítulo 8 refere-se à diversidade de anfíbios e répteis na região, e os capítulos 9 e 10 discorrem sobre os estudos de quelônios e aves que devem ser conduzidos visando a conservação destas espécies na região.

O presente documento é o resultado da união do trabalho das várias equipes, que com esforço e dedicação tornaram possível a elaboração deste livro.

O nome Piagaçu tem origem na língua Tupi (*pi'á* - entranhas, coração, estômago; *wa'su* - grande, vasto). “*O grande coração do Purus*”.